



## RETRATO AGRIDOCE

**O sector dos citrinos tem grande importância no Algarve, a nível económico e social, ajudando a dinamizar uma região muito dependente do turismo. Tem feito um caminho assinalável na exportação, num País que ainda depende muito da importação. Mas os problemas da fileira são diversos, do clima à água, da mão-de-obra à fitossanidade, dos custos à inflação.**

Carlos Afonso

**N**a última década, produção e área de citrinos em Portugal parecem estar num ritmo ascendente, embora a velocidades diferentes, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística – que são, de momento, a única ferramenta estatística disponível para tentar captar um retrato do sector. Depois de, entre 2000 e 2009, a área ter descido de 27.341 hectares (ha) para 19.437 ha, na última década tem vindo a fazer um lento caminho de recuperação, com os últimos quatro anos acima dos 21.000 ha. Por sua vez, a produção, se caiu

no período de 2000 a 2008, a partir daí tem vindo a crescer de forma pronunciada: passou de 212.293 toneladas (t) em 2008 para 434.271 t – bastante acima das 344.856 t que foram o recorde entre 2000 e 2015.

Crescimento tem sido também a tendência na exportação e na importação. Nos mercados de destino, Espanha lidera com grande margem (com 132.842 t e 95,1 milhões de euros), seguida por França (37.017 t; 31,3 M€), Polónia (6.730 t; 6,4 M€), Cabo Verde, Alemanha, Países Baixos, Roménia, Suí-

ça, Chipre e Luxemburgo. Quanto às importações, o Top 3 é composto por África do Sul (109.926 t; 82,9 M€), Espanha (96.355 t; 55,9 M€) e Argentina (11.560 t; 10,4 M€).

### Inimigos

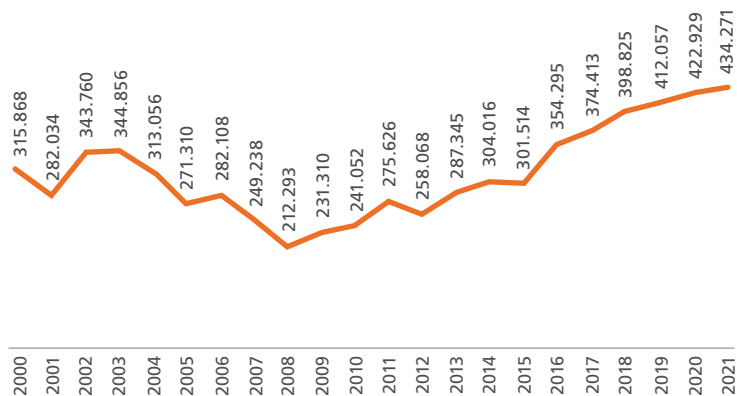
Como se poderá confirmar nas declarações dos produtores ou responsáveis de organizações de produtores incluídas nas páginas seguintes, a *Ceratitis capitata* (mosca da fruta ou mosca do Mediterrâneo) é omnipresente. Têm sido desenvolvidos alguns trabalhos de investigação sobre esta praga – como, por exemplo, o grupo operacional FruitFlyProtec que, entre outras coisas, realçou que a continuidade de hospedeiros ao longo de todo o ano na região do Algarve dificulta o controlo –, mas o sector reclama ferramentas e decisões que permitam um combate consistente e eficaz. E a fruta deixada nos pomares a cada campanha apenas aumenta a ameaça.

Considerada praga de quarentena no território da União Europeia, a *Trioza erythrae* Del Guercio (ou psila africana) pode causar danos na cultura dos citrinos, mas de pouca monta. É o facto de ser vector da bactéria *Candidatus liberibacter*, agente causal da doença conhecida como Huanglongbing (HLB) – traduzida como enverdecimento dos citrinos –, que suscita maiores receios quanto à sua presença, pelos danos avassaladores que pode gerar na produção citrícola.

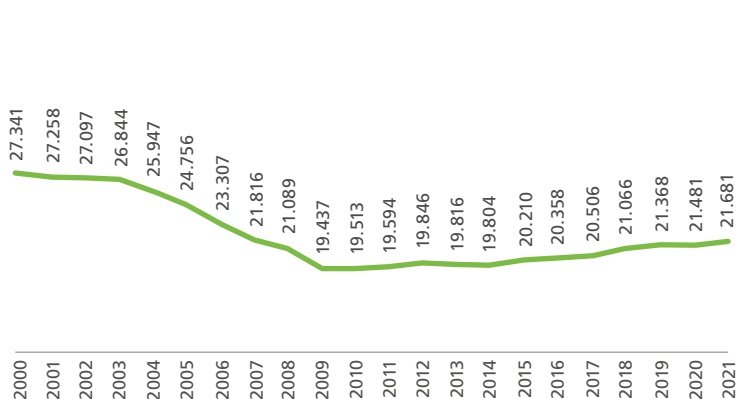
A presença deste insecto foi oficialmente confirmada pela primeira vez em Portugal na ilha da Madeira em 1994 e no território continental, na cidade do Porto, em Janeiro de 2015. Desde então, o insecto tem-se dispersado pelo território nacional, nomeadamente na zona litoral, e já chegou ao Algarve, mas sem que, até agora, tenha sido detectada a presença da *C. liberibacter* ou da HLB.

Como forma de tentar conter a dispersão da *T. erythrae*, tem-

### Produção (toneladas)



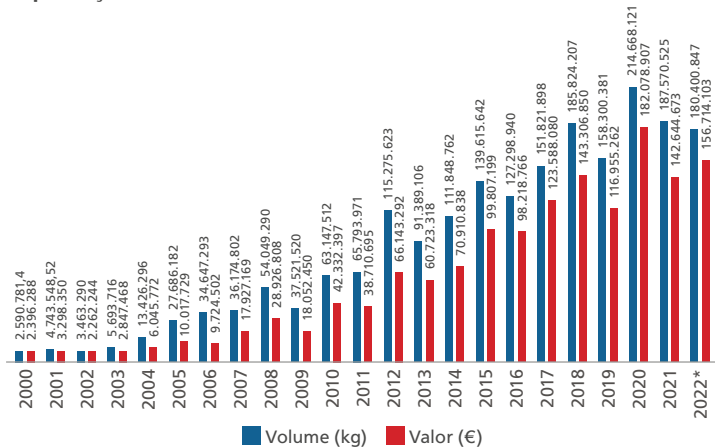
### Superfície (hectares)



-se procedido a largadas do parasitóide *Tamarixia dryi*. Segundo a Direcção Geral de Agricultura e Pescas do Algarve, foram realizadas na região, em 2022, «cinco largadas, correspondendo a cerca de 4.500 indivíduos, os quais foram largados nos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo».

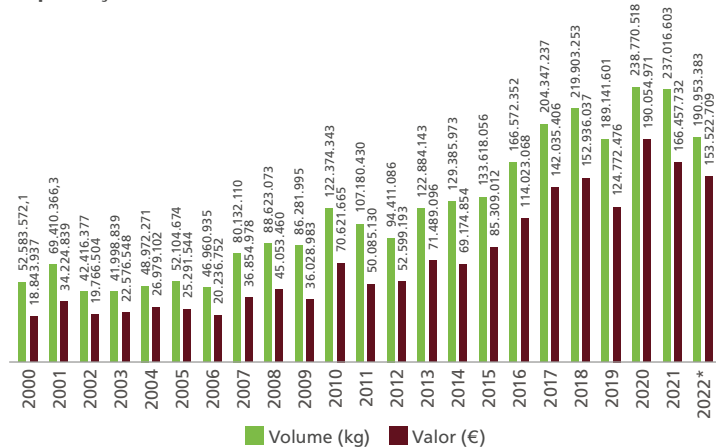


Exportação



\* Janeiro a Outubro

Importação



\* Janeiro a Outubro

Menos 13% de citrinos no Hemisfério Norte

A previsão anual da Organização Mundial dos Citrinos (WCO) para a próxima campanha de citrinos (2022-2023) no Hemisfério Norte indica uma colheita total de 25.958.275 toneladas (t), volume que representa uma queda «acentuada» de 13% face à campanha anterior (29.835.671 t). Esta previsão, que foi apresentada na terceira edição do Congresso Global de Citrinos, a 30 de Novembro, tem por base dados de Egípto, Espanha, Estados Unidos da América (EUA) – neste caso, re-



latórios do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) relativos aos estados de Arizona, Califórnia, Flórida e Texas –, Grécia, Israel, Itália, Marrocos, Tunísia e Turquia. «A colheita deste ano é uma das mais pequenas das últimas campanhas, principalmente devido a problemas associados ao clima nos principais países exportadores. Porém, apesar da queda na produção no Hemisfério Norte, o mercado dos citrinos continua dinâmico», afirma Eric Imbert, do CIRAD, o Secretariado Técnico da WCO.

A WCO prevê uma queda de produção generalizada nas várias categorias de citrinos, comparativamente à campanha de 2021-2022. Na laranja, espera-se que seja de -11,79% (para um total de 13.995.574 t), na toranja deverá atingir -16,88% (769.043 t), na mandarina/clementina [soft citrus] estima-se -13,32% (7.176.116 t) e no limão a previsão é de -15,70% (4.017.362 t).

Nos países da União Europeia abrangidos, os dados apontam para uma diminuição de -15,09% em Espanha e de -20,97% na Itália em relação à campanha anterior, mas para um aumento de produção de 10,83% na Grécia. Na zona Sul do Mediterrâneo, estima-se uma redução em Marrocos (33%), na Turquia (27,24%) e na Tunísia (-17,12%), um incremento no Egípto (8,24%) e uma estabilização em Israel (0,40%). Quanto aos EUA, o USDA prevê um decréscimo de -5,16%. ●

Produção no Hemisfério Norte

	2020-2021 (t)	2021-2022 (t)	2022-2023 (t)	Varição de 22-23 face a 21-22 (%)
Laranja	14.213.622	15.866.123	13.995.574	-11,79
Limão	4.354.339	4.765.424	4.017.362	-15,70
Mandarina/clementina**	8.249.347	8.278.860	7.176.116	-13,32
Toranja	908.570	925.264	769.043	-16,88
<b>TOTAL</b>	<b>27.725.877</b>	<b>29.835.671</b>	<b>25.958.275</b>	<b>-13,00</b>

Fonte: WCO // \* Provisório / \*\* soft citrus

